

# Descoberta assinatura de Josefa d'Óbidos em pintura do Palácio Nacional de Mafra

written by O Cidadão | 26 de Julho, 2025



Os trabalhos de conservação de uma pintura em mau estado do Palácio Nacional de Mafra permitiram descobrir a assinatura de Josefa d'Óbidos, a pintora do século XVII português, revelou a conservadora-restauradora responsável.

***“Pedi ao Palácio Nacional de Mafra a pintura para a tratar dado o estado de degradação avançado e para confirmar”*** a atribuição da autoria de Josefa d'Óbidos já antes feita pelo investigador Vítor Serrão à pintura Menino Jesus em descanso, contou à agência Lusa Vanessa Henriques Antunes, conservadora-restauradora de pintura antiga do Laboratório José de Figueiredo, pertencente à Museus e Monumentos de Portugal.

A assinatura era ***“quase invisível a olho nu”*** e só uma ***“limpeza química muito profunda”*** permitiu à especialista em pintura antiga aperceber-se da assinatura ***“Josepha”*** e confirmá-la

depois através do recurso a fotografia e refletografia de infravermelhos.

**“É extraordinário quando não existe 70% da camada pictórica da pintura e nos restantes 30% estava a assinatura”**, afirmou.

**“Josefa de Óbidos é uma referência no panorama da historiografia de arte nacional e a sua pintura (composição, paleta, tipologia de suportes, estilo pictórico) é das mais reconhecíveis. Não seria necessário a assinatura de ‘Josepha’ para atender a que estamos em presença de uma peça desta autora. Contudo, a descoberta da assinatura num frágil fragmento cromático, transforma esta peça num importante testemunho documental e coloca-a num rol muito limitado de peças assinadas”**, disse o diretor do Palácio Nacional de Mafra, Sérgio Gorjão, citado numa nota do Laboratório José de Figueiredo, publicada na sua página do Facebook.

**“Menino Jesus em descanso”** trata-se da única pintura de Josefa d’Óbidos existente no Palácio Nacional de Mafra.

Segundo a conservadora-restauradora, a pintura pertence a uma **“fase mais amadurecida da vida e da pintura”** da artista do século XVII.

**“O que ela quis representar vai muito além do sagrado e mostra as vivências dela e a sua personalidade”**, explicou.

Por outro lado, **“ela só começou a assinar depois da morte do pai [Baltazar Gomes Figueira] e nos últimos dez anos da sua vida”**.

A notoriedade do pintor Baltazar Gomes Figueira (1604-1674) só começou a ser valorizada no final do século XX, após estudos em pintura antiga portuguesa, para os quais contribuiu, em 1985, Charles Sterling, que descobriu a sua **“Natureza Morta com Laranjas, Cebolas, Peixe e Caranguejo”** (1645), exposta no Museu do Louvre.

Josefa de Óbidos (1630-1684) aprendeu o ofício com o pai, com quem trabalhou na sua oficina, e recebeu educação religiosa no Convento de Santa Ana, em Coimbra, entre 1644 e 1646, passando a residir em Óbidos a partir desse ano.

A pintora, à semelhança de seu pai, está representada no Museu do Louvre, em Paris, com o quadro **“Maria Madalena”**, também conhecido por **“A Penitente Madalena Consolada Por Anjos”**.

Ambos fazem parte de coleções dos museus portugueses, como o Museu Nacional de Arte Antiga que em 2015 teve patente a exposição **“Josefa d’Óbidos e a Invenção do Barroco Português”**.

Esta mostra reuniu **130 peças de pintura, escultura e artes decorativas**, vindas de várias instituições nacionais e internacionais, como os museus do Prado e de Bellas Artes de Sevilha, o Mosteiro do Escorial e diversas coleções privadas, portuguesas e estrangeiras.

OC/MP